

Índice

Índice de quadros	e
Índice de figuras	h
Resumo	j
Abstract	k

Capítulo 1

1. Introdução	1
1.1. Questões de investigação	1
1.2. Enquadramento teórico e metodológico	3
1.3. Estrutura da dissertação	4

Capítulo 2

2. Ensino da escrita e ensino da gramática	6
2.1. Ensino da escrita e investigação sobre escrita	6
2.1.1. Práticas de ensino da escrita	7
2.1.2. Modelos processuais de escrita e perfis de escritores	11
2.1.3. Escritores, contextos e textos no desenvolvimento da escrita	23
2.2. Ensino da gramática e desenvolvimento da escrita	29
2.3. Apresentação do problema geral de investigação: pode estabelecer-se uma correlação positiva entre conhecimento explícito da língua e competência de escrita?	42

Capítulo 3

3. Estruturas contrastivas	47
3.1. Estruturas contrastivas – descrição e análise	47
3.1.1. Diversidade lexical	49
3.1.2. Fluência sintáctica	53
3.1.2.1. Subordinadas adverbiais contrastivas	54
3.1.2.2. Coordenadas adversativas	59
3.1.2.3. Advérbios conectivos	66
3.1.2.4. Subordinadas adverbiais concessivas	71

3.1.3. Especificidade semântica na argumentação	80
3.1.3.1. Contrastivas factuais e condicionais-concessivas	81
3.1.3.2. Plurifuncionalidade de <i>ainda que</i>	84
3.1.4. Complexidade da estrutura informacional	92
3.2. Desenvolvimento linguístico tardio e circunscrição de problemas específicos de investigação	95

Capítulo 4

4. Estudo experimental: metodologia e apresentação dos resultados	100
4.1. Metodologia de trabalho de campo, desenho experimental e fases de implementação	100
4.1.1. Metodologias de recolha de dados de escrita em contexto educativo	101
4.1.2. Uma metodologia não intrusiva com controlo da tarefa	106
4.1.2.1. O teste de compreensão oral de texto (COT)	108
4.1.2.2. O teste de produção de texto (PT)	109
4.1.2.3. O teste de produção induzida de frases (PIF)	111
4.1.2.4. Os testes de diagnóstico da fase de intervenção	113
4.1.2.5. Contextualização, planificação e actividades da intervenção didáctica	114
4.1.2.6. A avaliação da intervenção educativa	119
4.1.2.7. Grupos de controlo	122
4.1.2.8. Caracterização dos sujeitos	125
4.1.3. Descrição das fases de implementação do trabalho de campo ...	126
4.1.3.1. Cronograma do trabalho de campo	126
4.1.3.2. Fase exploratória	127
4.1.3.3. Testes piloto	129
4.1.3.4. Fase de diagnóstico	130
4.1.3.5. Fase de intervenção	131
4.1.4. Amostra e <i>corpora</i>	132
4.2. Metodologia de tratamento dos dados	133
4.2.1. Critérios de transcrição: recurso ao CHILDES com dados de escrita	133

4.2.2. Critérios de quantificação: aquisição e mestria no uso de conectores	139
4.3. Análise quantitativa dos dados de diagnóstico	143
4.3.1. Questões e hipóteses nos dados de aquisição	144
4.3.2. Resultados dos dados de aquisição para as crianças	148
4.3.3. Questões, hipóteses, testes e resultados nos dados de diagnóstico .	
.....	154
4.3.3.1. Compreensão Oral de Texto (COT)	155
4.3.3.2. Resultados da Compreensão Oral de Texto (COT)	156
4.3.3.3. Produção Induzida de Frases (PIF)	159
4.3.3.4. Resultados da Produção Induzida de Frases (PIF)	160
4.3.3.5. Produção de Texto (PT)	169
4.3.3.6. Resultados da Produção de Texto (PT)	173
4.4. Análise quantitativa dos dados da intervenção educativa	188
4.5. Sinopse dos resultados e problematização	207
4.5.1. A aquisição de concessivas antes dos quatro anos	207
4.5.2. O conhecimento e uso de conectores contrastivos em produções de	
alunos do quarto ano, do sexto ano e do nono ano	208
4.5.3. O conhecimento e uso de conectores contrastivos em produções de	
adultos escolarizados	210
4.5.4. O papel do ensino da gramática no desenvolvimento do	
conhecimento explícito e da competência de escrita	211

Capítulo 5

5. Discussão dos resultados: estruturas contrastivas em estabilização tardia	212
5.1. O carácter tardio da aquisição de conectores concessivos	213
5.1.1. Por que razão são os conectores concessivos adquiridos mais	
tarde?	213
5.1.2. Que factores poderão explicar as ordens de emergência	
encontradas para os conectores mais precoces? Que relação existe entre	
emergência e frequência no <i>input</i> ? Qual o papel do <i>input</i> na aquisição dos	
primeiros conectores?	230
5.1.3. O modo conjuntivo é um precursor linguístico da aquisição de	
concessivas?	242

5.2. O conhecimento envolvido na aquisição de concessivas	249
5.2.1. Que tipo de conhecimento pode ser factor explicativo do carácter tardio da aquisição de concessivas?	250
5.2.2. Como se desenvolve o conhecimento de «ainda que»?	262
5.3. O lugar da aquisição de concessivas no sistema linguístico	264
5.3.1. A mestria de concessivos é uma característica de um perfil de «literacia linguística» e de «literacia de escrita»?	265
5.3.2. Afinal, qual a natureza do conhecimento de concessivas? Qual o seu lugar na Gramática?	269

Capítulo 6

6. Considerações finais	277
6.1. Contributos para as respostas às questões de investigação	277
6.2. Percursos para o futuro e implicações para o ensino	289

Referências bibliográficas	294
---	-----

Anexo 1. Materiais da fase de diagnóstico	i
- Teste de compreensão oral de texto (COT)	i
- Teste de produção de texto (PT)	xi
- Teste de produção induzida de frases	xiii
Anexo 2. Materiais da fase de intervenção	xx
- Guião 1 – Oficina Gramatical	xx
- Guião 2 – Oficina Gramatical (continuação)	xxiii
- Guião 3 – Aprofundamento de conhecimentos e treino	xxix
- Estaleiro de escrita (sequência de actividades de escrita de um texto de opinião)	xxxiii
- Teste de produção escrita após intervenção	xl
- Itens de avaliação de conhecimento explícito nas turmas A e B	xliii
- Questionário de avaliação de conhecimento explícito na turma de controlo .	xlvi
Anexo 3. Ficha de caracterização dos sujeitos	xlvi
Anexo 4. Caracterização dos <i>corpora</i> [CD]	
Anexo 5. Quantificação total das produções [CD]	